

**PROJETO
PLANO DIRETOR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIBEIRA DE IGUAPE E LITORAL SUL**

RELATÓRIO



ENCONTROS MICRORREGIONAIS

**Educação Ambiental:
Olhar o Presente
para Planejar o Futuro**

Projeto Plano Diretor de Educação Ambiental do Comitê da Bacia
Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul - Contrato IDESC/FEHIDRO

1

Encontro Alto Vale do Ribeira

*Data: 10/03/2010
Local: SIGMA
Rua Ten. Martins, 480 - centro - APIAI
Horário: 8 às 17hs
Municípios Participantes:
Ribeira, Barra do Chapéu, Iporanga
Itapirapuã Paulista, Itaoca, e Apiai*

2

Encontro Médio Vale do Ribeira

*Data: 17/03/2010
Local: Câmara Municipal
Rua Dr. Emílio Martins Ribeiro, 160 - Centro - MIRACATU
Horário: 8 às 17hs
Municípios Participantes:
Juquitiba, São Lourenço, Pedro de Toledo,
Miracatu, Itariri, Tapiraí e Juquiá*

3

Encontro Baixo Vale e Lagamar

*Data: 24/03/2010
Local: Centro Pastoral
Rua Pio XI, 78 - Centro - REGISTRO
Horário: 8 às 17hs
Municípios Participantes:
Registro, Sete Barras, Eldorado, Cajati,
Jacupiranga, Pariquera-Açu, Iguape,
Cananéia, Ilha Comprida e Barra do Turvo*

Realização:

idesc

Apoio:



Financiamento:



ENCONTROS MICRORREGIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OLHAR O PRESENTE PARA PLANEJAR O FUTURO

INTRODUÇÃO

O Projeto do Plano Diretor de Educação Ambiental da Bacia do Rio Ribeira tem como característica central a necessidade de ser amplamente debatido junto aos 23 municípios que compõem o Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH – RB). Todo o processo de elaboração do Plano Diretor de EA está sendo norteado por princípios fundamentais que possibilitam, em parte ou em sua totalidade, a compreensão plena da Educação Ambiental como um processo de transformação de valores e posturas para a tomada de ação pelos cidadãos e pela sociedade do Vale do Ribeira. Para facilitar e promover a participação dos diversos atores sociais neste processo e tendo em vista a sua abrangência, o projeto propôs-se a realizar Encontros Microrregionais de Educação Ambiental no Alto, Médio, Baixo Vale do Ribeira e região do Lagamar, contemplando os 23 municípios que compõem a Bacia do Ribeira.

OBJETIVO PRINCIPAL

Refletir e discutir de maneira participativa as demandas em Educação Ambiental da Bacia para assim dar início à formulação do Programa de Educação Ambiental do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Refletir sobre a situação atual da Bacia do Ribeira de Iguape e Litoral Sul;
- Levantar as ações em Educação Ambiental que foram e estão sendo realizadas em cada microrregião;
- Refletir sobre as potencialidades e problemáticas da região;
- Discutir e propor sobre como deve ser feita a Educação Ambiental na Bacia.

METODOLOGIA

Para abranger todos os municípios da Bacia do Ribeira de Iguape e Litoral Sul foram realizados 3 Encontros Microrregionais: no Alto; Médio; Baixo Vale do Ribeira e Região do Lagamar. Os municípios para sediar a realização dos encontros foram apontados já na I Oficina de Educação Ambiental, em novembro de 2009, escolhidos em função da melhor facilidade de logística de movimentação dos participantes de todos os municípios envolvidos. Segue a relação dos locais dos encontros e dos outros municípios envolvidos:

Encontro Alto Vale do Ribeira

Data: 10/03/2010

Local: SIGMA - Apiaí

Horário: 8hs às 17hs

Municípios Participantes: Barra do Chapéu, Itapirapuã Paulista, Itaóca, Apiaí, Iporanga, Ribeira.

Encontro Médio Vale do Ribeira

Data: 17/03/2010

Local: Câmara Municipal e Ponto de Cultura Batucajé- Miracatu

Horário: 8hs às 17hs

Municípios Participantes: Juquitiba, São Lourenço, Pedro de Toledo, Miracatu, Itariri, Tapiraí e Juquiá.

Encontro Baixo Vale e Lagamar

Data: 24/03/2010

Local: Centro Pastoral – Registro

Horário: 8hs às 17hs

Municípios Participantes: Barra do Turvo, Registro, Sete Barras, Eldorado, Cajati, Jacupiranga, Pariquera-Açu, Iguape, Cananéia e Ilha Comprida.

PROGRAMAÇÃO REALIZADA

Com pequena variação de horário entre um encontro e outro, a programação realizada nos eventos em geral seguiu o roteiro previsto:

8:00hs: Inscrição e café

9:00hs: Abertura

Agradecimentos realizados:

Em Apiaí: à Prefeitura Municipal, às Secretarias de Cultura, Turismo e Meio Ambiente, ao Instituto do Cooperativismo e Associativismo (ICA)

Em Miracatu: à Câmara Municipal, à Prefeitura Municipal e ao Ponto de Cultura Batucajé

Em Registro: ao Comitê da Bacia CBH-RB, DAEE, Prefeitura Municipal e Divisão Municipal de Meio Ambiente, ao Instituto do Cooperativismo e Associativismo (ICA).

9:30hs: Apresentação do Projeto Plano Diretor de Educação Ambiental do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (IDESC)

- O que é o Plano Diretor?
- O que é o Programa de Educação Ambiental para o Comitê da Bacia?

- O que já foi realizado pelo Projeto

10:00hs: Tema 1: Um olhar do Passado e um desenho do presente

- A Linha do Tempo das ações de EA por microrregião e estatísticas do levantamento realizado
- Dinâmica: Espaço de discussão e complemento da Linha do Tempo da EA com as contribuições feitas pelos participantes

11:00hs: Apresentação sobre a situação atual da Bacia do Ribeira de Iguape e Litoral Sul (CBH-RB)

- Discussão sobre a Situação Ambiental da Bacia em cada microrregião

12:00hs – Pausa para o lanche

14:00hs: Tema 2: Planejando o futuro “Outro cenário é possível”?

Trabalhos em Grupo para reflexão das seguintes questões:

- a) Quais as potencialidades e os principais problemas enfrentados no âmbito da bacia do Ribeira?
- b) Como deve ser feita a Educação Ambiental na Bacia para valorizar as potencialidades, enfrentar os problemas e garantir a recuperação, conservação e uso sustentável da água?
- c) Quais devem ser as políticas de apoio, financiamento, monitoramento e avaliação de resultados das ações em educação ambiental?

16:00hs: Apresentação dos trabalhos em grupo

16:30hs: Escolha de representantes para participação na segunda rodada do Encontro Regional de Educação Ambiental

16:50hs: Sorteio de Livros e Camisetas

17:00hs: Agradecimentos e Encerramento do Evento

PÚBLICO PARTICIPANTE

Encontro Microrregional do Alto Vale:

O encontro contou com a participação de 52 pessoas, representantes de 17 instituições, das quais 11 da sociedade civil e 6 do poder público, totalizando 5 municípios: Apiaí, Iporanga, Itaóca, Itapirapuã Paulista e Ribeira.

Encontro Microrregional do Médio Vale:

O encontro contou com a participação de 51 pessoas, representantes de 31 instituições, das quais 19 da sociedade civil e 12 do poder público, totalizando 07 municípios: Itariri, Juquiá, Juquitiba, Miracatu, Tapiraí, Pedro de Toledo e São Lourenço. Também participaram representantes de Peruíbe, Eldorado, Registro e Pariquera-Açu.

Encontro Microrregional do Baixo Vale e Lagamar:

O encontro contou com a participação de 70 pessoas, representantes de 38 instituições, das quais 23 da sociedade civil e 15 do poder público, totalizando 10 municípios: Cajati, Ilha Comprida, Eldorado, Sete Barras, Jacupiranga, Registro, Cananéia, Iguape, Barra do Turvo e Pariquera-Açu. Também participaram representantes de Miracatu, Juquiá e São Paulo.

APRESENTAÇÕES E DISCUSSÕES DETALHADAS

Apresentação I

O PLANO DIRETOR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIBEIRA DE IGUAPE E LITORAL SUL

(Renata Barroso e José Carlos /IDESC)

Os técnicos explicaram que o Projeto do Plano Diretor de EA visa levantar as propostas específicas no campo de Educação Ambiental que irão nortear as ações do Comitê da Bacia relacionadas a sensibilização, conscientização da população quanto a qualidade de vida, proteção, conservação e uso sustentável da água. O plano também irá delimitar as linhas temáticas, ações prioritárias, públicos alvo, fundos de apoio às ações, produção de material e divulgação.

A equipe técnica apresentou as etapas que estão sendo realizadas pelo projeto:

- **Conhecer o passado** pesquisando o histórico da educação ambiental na Bacia do Ribeira de Iguape através da construção da linha do tempo e do levantamento das instituições, entidades e pessoas que atuam com Educação Ambiental na Bacia;
- **Refletir sobre o presente** através do levantamento das ações realizadas na região atualmente, da elaboração de um banco de dados e de contatos atualizados dos diversos atores envolvidos com EA, da articulação das diversas pessoas e instituições envolvidas com EA e do conhecimento das potencialidades e problemáticas ambientais da região;
- **Planejar o futuro** refletindo e discutindo como deve ser feita a Educação Ambiental na Bacia para valorizar as potencialidades e enfrentar os problemas.

Com o intuito de situar o público presente foi apresentada uma retrospectiva das etapas do trabalho realizadas pela equipe do Projeto até o momento, com breves considerações sobre os eventos:

- OFICINA SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (13 de novembro de 2009- Registro);

- REUNIÃO DE FORMAÇÃO DO CONSELHO GESTOR (16 de dezembro de 2009 – Registro)
- REUNIÃO DO CONSELHO GESTOR (03 de fevereiro de 2010 – Registro)

Apresentação 2:

A LINHA DO TEMPO DAS AÇÕES DE EA POR MICRORREGIÃO E ESTATÍSTICAS DO LEVANTAMENTO REALIZADO

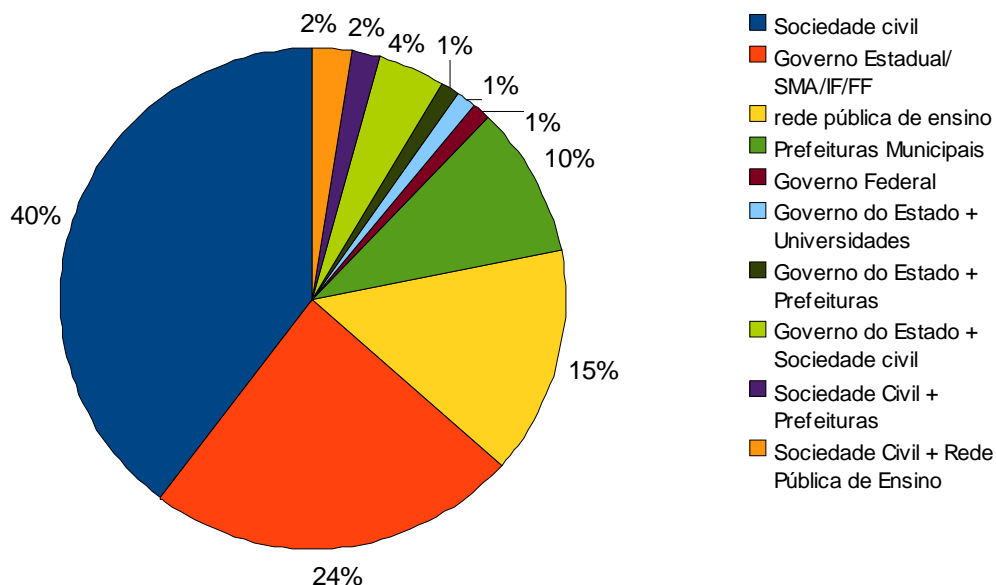
(Renata Barroso e José Carlos /IDESC)

A Linha do Tempo da Educação Ambiental foi utilizada para refletir como foi o processo de desenvolvimento da Educação Ambiental nas últimas décadas na região do Vale do Ribeira e Litoral Sul. Para tanto, foram usadas diversas ferramentas com intuito de levantar informações, dentre as quais: revisão bibliográfica, consulta a sítios, entrevistas semi estruturadas, questionários estruturados, consultas a bibliotecas, conversas com pessoas engajadas na Educação Ambiental no Vale do Ribeira, e realização da dinâmica da Linha do Tempo na I Oficina de Educação Ambiental. Adiante, segue a tabela com todas as ações levantadas até o momento dos encontros.

ANÁLISE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL LEVANTADAS

Até os Encontros Microrregionais, a equipe técnica havia levantado cerca de 90 ações relacionadas à Educação Ambiental no âmbito do Território da Bacia do Ribeira, incluindo as contribuições da dinâmica da Linha do Tempo realizada na I Oficina de Educação Ambiental. Com os Encontros, foram levantadas ao todo 172 ações direta ou indiretamente relacionadas à promoção da Educação Ambiental na região do Vale do Ribeira e Litoral Sul. Ainda faltam informações detalhadas para completar o quadro de ações principalmente as relacionadas pelos participantes dos Encontros Microrregionais. As informações serão completadas quando as pessoas/instituições que citaram as ações nos Encontros responderem ao questionário elaborado pela equipe técnica a fim de complementar o conteúdo do levantamento realizado até o momento.

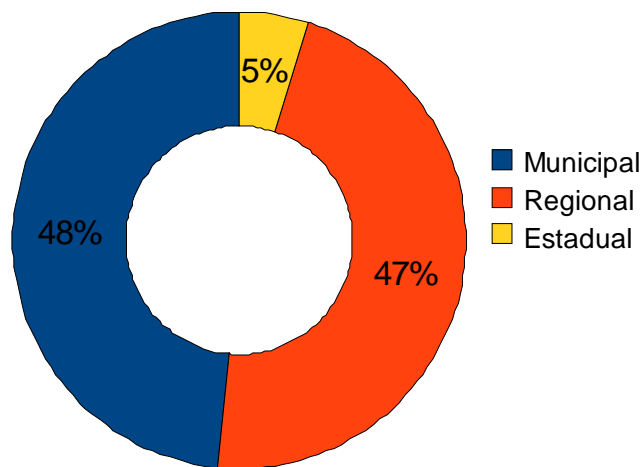
Iniciativas em Educação Ambiental por setor



A maioria das ações de Educação Ambiental levantadas foi principalmente iniciativa da sociedade civil (40%); 24% das ações são de iniciativa de Instituições Públicas como Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SMA), Instituto Florestal (IF) e Fundação Florestal (FF), 15% das ações são de iniciativa da rede pública de ensino que envolve as Diretorias Regionais de Ensino, Escolas Estaduais e Municipais, 10% das ações realizadas por Prefeituras Municipais e 2% ações por iniciativa de órgãos do Governo Federal.

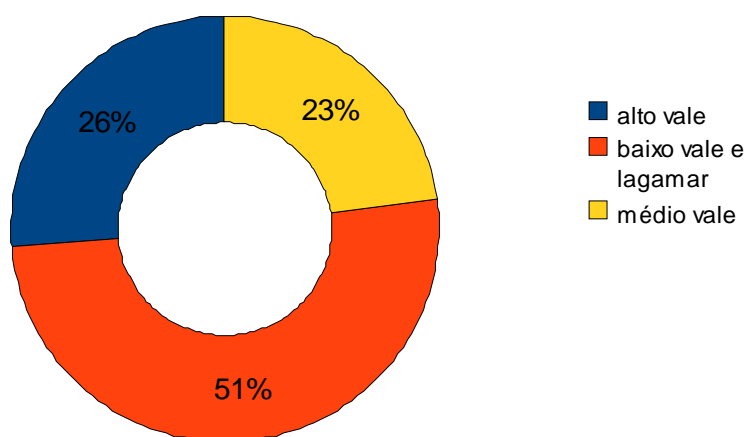
Em menor porcentagem ocorreram ações realizadas por iniciativas que envolveram parcerias: entre governo do Estado e universidades (1%), entre governo do Estado e Prefeituras municipais (1%), entre governo do Estado e sociedade civil (4%), entre sociedade civil e prefeituras municipais (2%), e entre sociedade civil e rede pública de ensino (2%).

Área de abrangência das ações em EA



Em relação à área de abrangência das ações levantadas, 48% estão situadas em território municipal (em bairros, em associações de bairro ou em todo o município), 47% aconteceram em mais de um município, no âmbito da região do Vale do Ribeira e Litoral Sul, e a minoria das ações (5%) foram realizadas em âmbito estadual.

Ações em EA realizadas por microrregião



Das ações em âmbito regional ou municipal 51% foram realizadas na Microrregião do Baixo Vale do Ribeira e Lagamar, 26% na região do Alto Vale e 23% na região do Médio Vale do Ribeira.

As ações levantadas foram subdivididas em 18 temas de acordo com a temática principal abordada, como mostra o gráfico abaixo:



A temática mais abordada foi a de conservação, recuperação florestal, manejo sustentável, agroecologia, implantação de viveiros, produção de mudas e plantio de mudas, com 38 ações que trabalharam direta ou indiretamente a sensibilização ambiental. O segundo tema que obteve maior número de ações foi a criação de espaços de discussão e promoção de Educação Ambiental, como a criação das Unidades de Conservação, a criação dos Núcleos Regionais de EA, a criação dos Coletivos Jovens e Educadores de Cananéia, a Sala Verde e os Pontos de Cultura.

Foram levantadas 23 ações de EA na rede pública de ensino, envolvendo professores e alunos da rede pública estadual e municipal de ensino. Um tema bastante abordado foi a questão da coleta seletiva de recicláveis, ações relacionadas à cooperativa de catadores, reutilização de materiais, e outras questões relacionadas ao lixo e tratamento de resíduos sólidos.

Dinâmica Linha do Tempo:

ESPAÇO DE DISCUSSÃO E COMPLEMENTO DA LINHA DO TEMPO DA EA COM AS AÇÕES CITADAS PELOS PARTICIPANTES DOS ENCONTROS

No espaço de debates foi feita novamente a dinâmica da Linha do Tempo com os participantes dos encontros que deram suas contribuições e acrescentaram ações ao levantamento inicial apresentado pela equipe técnica do Projeto. Estas ações ainda carecem de informações mais detalhadas – que estão sendo buscadas pela equipe técnica junto aos participantes dos Encontros ou suas respectivas instituições.

Segue abaixo quadro com os projetos citados na Dinâmica da Linha do Tempo dos Encontros:

PROJETO	Abrangência
Projeto “Meio Ambiente, Cidadania e Educação”	Apiáí
Projeto Tom da Mata	Juquitiba
Projeto Replantar	Pedro de Toledo
Descida Verde do Rio Juquiá – coleta de lixo	Pedro de Toledo
Projeto Pedra sobre Pedra	Pedro de Toledo
Projeto Peixe	Pedro de Toledo
Projeto Viveiro na Escola	Juquitiba
Recuperação da Mata Ciliar	Juquitiba
Encontro das Embarcações Encontro das Águas	Juquitiba
Projeto de reciclagem “Separe”	Juquitiba
Aprovação da Lei Municipal de Educação Ambiental	Juquitiba
Produção de mudas de Juçara no Abrigo de Itariri	Itariri
Projeto Escola Emergente	Itariri
Ecoturismo de Base Comunitária em São Lourenço da Serra	São Lourenço da Serra
Projeto Reciclando Lixo nas aldeias indígenas	Miracatu
Projeto Mata Auxiliar	Miracatu
Remada da Esperança	Miracatu
Coleta Seletiva	Regional
Reflorestamento da Mata Ciliar	Regional
Centro Tuzino de Educação Ambiental	Miracatu
Criação do Centro de Referências em Educação Ambiental	Tapiraí
Limpeza do Rio Coruja	Tapiraí
Ponto de Cultura "Barro e Trança" Uso Sustentável do Barreiro	Apiáí e Itaóca
Projeto "Rede de Empreendedorismo de Iniciativas Comunitárias"	Cananéia
Rede Juçara - Vale do Ribeira	Sete Barras
Projeto Plano de Manejo das Propriedades Rurais do Entorno do PE Carlos Botelho	Juquiá
Agenda de Ecoturismo no Vale do Ribeira	Regional
Ponto de Cultura "Um Rio de Cultura"	Eldorado
Jornada de Estudo sobre Crise Alimentar e Econômica Mundial	Regional
Implantação de Viveiro Comunitário de Mudas Nativas - Barra da Cruz	Barra do Turvo
Implantação de Viveiro Comunitário de Mudas Nativas - Quilombo Pedra Preta	Barra do Turvo
Implantação de Viveiro Comunitário de Mudas Nativas - Braço Feio	Cajati
Projeto Cartório da Natureza	Registro
Programa Permanente de EA no Bosque Municipal de Registro	Registro
Novatidade - Grupo de Jovens de Pariquera-Açu	Pariquera-Açu
Vídeo-Documentário "Saberes Caiçaras - A Reinvenção da Cultura Caiçara Em Cananéia"	Cananéia
Ponto de Cultura "Caiçaras"	Cananéia
Projeto de Conservação do Papagaio da Cara Roxa	Cananéia

Publicação do Livro "Saberes Caiçaras: A Cultura Caiçara da História de Cananéia"	Cananéia
Projeto Alimento-Se Bem e Hortas nas Escolas Infantis	Registro
Projeto Remar e Preservar	Regional
Projeto Circuito Turístico nas Comunidades Quilombolas	Regional
Planos de Manejo Espeleológicos	Regional
Projeto Ecoturismo na Mata Atlântica	Regional
Projeto Jovens Econscientes na Caverna do Diabo	Eldorado/Iporanga
Implantação do Viveiro de Produção de Mudanças Nativas - Escola Camilo Jr.	Pariquera-Açu
Projeto Unisul "Comunidade Solidária"	Baixo Vale
Projeto "Paisagens e Ambiente Humanizados"	Pariquera-Açu
Rede de Viveiros	Regional
Projeto "Conserva a Restinga"	Cananéia
Projeto "O Caminho Das Águas"	Iguape
Projeto "Parque Vivo"	Jacupiranga
Projeto "Vamos Mudar O Mundo"	Regional
Diagnóstico Socioambiental do Vale do Ribeira	Regional
Encontros de Educação Popular e Agroecologia	Regional
Programa Educação Chico Mendes - Formação de Educadores Ambientais em Cananéia	Cananéia
Ponto de Cultura Cabôco – Unificando A Cultura Local	Barra do Turvo
Produção de Mudanças – Fundação Bradesco	Registro
Ponto de Cultura Batucajé	Miracatu

Quadro Geral das Ações levantadas (Levantamento Bibliográfico e Linha do Tempo)

PERÍODO	AÇÕES DIRETA E INDIRETAMENTE RELACIONADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL
1958	CRIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL TURÍSTICO DO ALTO RIBEIRA
1962	CRIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DA ILHA DO CARDOSO
1970	PROGRAMA POSTOS DE SAÚDE RURAIS
1970	EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DO ENSINO DE CIÊNCIAS
1982	CRIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE CARLOS BOTELHO
1982	CRIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR
1985	CRIAÇÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL CANANÉIA-IGUAPE-PERUÍBE
1985	ATUAÇÃO DA SALVAR – SOCIEDADE AMBIENTALISTA DO VALE DO RIBEIRA
1986	CRIAÇÃO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA JURÉIA-ITATINS
1986	CRIAÇÃO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA TUPINIQUINS
1987	CRIAÇÃO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA CHAUÁS
1988	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO VALE DO RIBEIRA
1989	CRIAÇÃO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA ILHA COMPRIDA
1989	PROGRAMA DE AÇÃO COMUNITÁRIA INTEGRADA DO VALE DO RIBEIRA - (PACI-VR)
1989	INÍCIO DA ATUAÇÃO DO MOAB
1991	PUBLICAÇÃO - "EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E DE PRODUÇÃO"
1992	PUBLICAÇÃO - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO VALE DO RIBEIRA
1995	CRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES ORGÂNICOS DE RIBEIRA
1995	DIAGNÓSTICO AMBIENTAL DA APA CANANÉIA- IGUAPE – PERUÍBE
1995	CRIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE INTERVALES
1995	PUBLICAÇÃO DO CADERNO "BUSCANDO A SUSTENTABILIDADE DO VALE DO RIBEIRA"
1995	CRIAÇÃO DA APOARP - PRODUTORES ORGÂNICOS DO BAIRRO RIBEIRÃO DOS PONTES
1995	CRIAÇÃO DO PÓLO ECOTURÍSTICO LAGAMAR
1996	ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO AGUA - AGENDA 21 DO BAIRRO GUAPIRUVU/SETE BARRAS
1996	I FÓRUM DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO VALE DO RIBEIRA
1996	IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS NA REGIÃO/Proter/Água/Cooperafloresta
1996	PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS UC'S DO VALE DO RIBEIRA
1996	FORMAÇÃO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE E LITORAL SUL
1998	CRIAÇÃO DOS PROGRAMAS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1998	CRIAÇÃO DO PARQUE MORRO DO OURO
1999	CRIAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DA CAMPINA DO ENCANTADO
1999	METODOLOGIA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL FRENTE AOS PCNS NOS VALES DO PARAÍBA E RIBEIRA
1999	CRIAÇÃO DA REDE DE MONITORES AMBIENTAIS - REMA-VALE
2000	PROJETO RECICLAGEM
2000	CRIAÇÃO DO GAPMA - GRUPO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
2001	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONSERVAÇÃO DO PAPAGAIO DO PEITO-ROXO
2001	CAPACITAÇÃO DE 183 PROFESSORES EM EA NO ALTO, MÉDIO E BAIXO RIBEIRA
2002	INICIO DO PROJETO "CIDADÃO CATADOR"
2002	CRIAÇÃO DA RESERVA EXTRATIVISTA DO MANDIRA
2002	PROJETO "CANANÉIA TEM PARQUE" (PEIC)
2002	PROJETO ESCOLA NO PARQUE (P.E. CAMPINA DO ENCANTADO – PARIQUERA-AÇU)
2002	PROJETO "O HOMEM E O LIXO QUE PRODUZ"
2003	CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS
2004	"PROJETO ÁGUA HOJE E SEMPRE: CONSUMO SUSTENTÁVEL"
2004	PUBLICAÇÃO DA PRIMEIRA EDIÇÃO DO JORNAL "GALERA OBJETIVA"
2005	PALESTRA (HTPC) "LIXO MATÉRIA-PRIMA FORA DE LUGAR" - 130 PROFESSORES
2005	CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES EM EA
2005	OFICINA DE SUCATA NO QUILOMBO PRAIA GRANDE
2006	PROJETO "LIMPANDO ÁGUA SUJA"
2006	PUBLICAÇÃO DO CADERNO EDUCAÇÃO AMBIENTAL "PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO"
2006	CAMPANHA CÍLIOS DO RIBEIRA
2006	PROJETO "MEIO AMBIENTE EM AÇÃO" - DOAÇÃO DE MUDAS
2006	PROJETO JOVENS ECONSCIENTES
2006	COLETA SELETIVA COM CARRO DE BOI
2007	PROJETO ARAUCÁRIA
2007	PROJETO "APRENDENDO COM A NATUREZA"
2007	PROJETO PETECA
2008	LEI MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE CAJATI
2008	CAPACITAÇÃO DE EDUCADORES E UNIVERSITÁRIOS EM E.A. PARA O PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA - PLANO DE AÇÃO EM E.A. PARA O PROGRAMA
2008	"PLANTIO DE MUDAS COM AS CRIANÇAS – CÍLIOS DO RIBEIRA"
2008	COLETA SELETIVA EM APIAÍ
2008	PUBLICAÇÃO DO LIVRO "GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL"
2008	EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA OS PARTICIPANTES DO BOLSA FAMÍLIA - CAJATI
2008	MOVIMENTO PELA REABERTURA DAS CAVERNAS - PETAR
2008	"FÓRUM MUNICIPAL DA AGENDA 21 EM CANANÉIA"
2008	PROJETO "CONHECENDO O AMBIENTE"
2008	CRIAÇÃO DA RESERVA DO RIO BETARY
2009	PROJETO "MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO"
2009	"PLANO DIRETOR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIBEIRA DE IGUAPE E LITORAL SUL"
2009	PROJETO "NESTLÉ FAZ BEM CUIDAR"
2009	EA NO ALTO VALE NAS ESCOLAS E INTEGRAÇÃO REGIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO
2009	PROJETO ESCOLA NO PARQUE - PETAR
2009	LEI MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE ELDORADO
	PROJETO PLANTIO DE ÁRVORES - EE REGINA
1969	IMPLANTAÇÃO DAS ESCOLAS RURAIS COMUNITÁRIAS:
2006-ATÉ HOJE	PROJETO "RECUPERAÇÃO E CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO AGROFLORESTAL EM COMUNIDADES E ASSENTAMENTOS NO VALE DO RIBEIRA"
1996-1998	CRIAÇÃO DA CEAM COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
1997-1999	IMPLANTAÇÃO DOS NEAS (NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL)
1997- 1999	IMPLANTAÇÃO DOS NÚCLEOS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO VALE DO RIBEIRA
1997-1998	CONSOLIDAÇÃO DO PREAM (PROGRAMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL)
1998 - 1999	INTERCÂMBIO ENTRE ILHA COMPRIDA E IPORANGA

1998 - 2009	PLANTIO DE MUDAS
1998	OPERAÇÃO LITORAL VIVO - PRAIA LIMPA
1998-1999	CURSO BÁSICO DE MONITORES AMBIENTAIS DO VALE DO RIBEIRA E ALTO PARANAPANEMA
1998-1999	CURSOS DE FORMAÇÃO DE MONITORES AMBIENTAIS
1999 - ATÉ HOJE	TAÇA XIXIRICA DE CANOAGEM NO RIO RIBEIRA DE IGUAPE EM ELDORADO
2000 ATÉ HOJE	PROJETO RECICLANDO A MATÉRIA
2000-2004	“ESCOLA CAIÇARA” NA JUREIA
2000-2005	PEDAGOGIA CIDADÃ
2000-2006	PROJETO “OBSERVANDO O RIBEIRA III”
2001-2009	EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS
2002 -2009	FÓRUM MANGUEZAL ATIVO / LEI MUNICIPAL SOBRE PROTEÇÃO DO MANGUEZAL EM CANANÉIA
2004 ATÉ HOJE	PROJETO MANEJO DE QUINTAIS DE JUÇARA - ASSOCIAÇÃO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BAIRRO GUAPIRUVU – SETE BARRAS
2005-2006	CAMPANHA PRÓ MORRO DO OURO
2005-2006	FORMAÇÃO DOS COLETIVOS JOVEM E EDUCADOR DO LAGAMAR CANANÉIA
2005-2006-2007	“PROJETO VALE DO RIBEIRA SUSTENTÁVEL” – AGENDA 21 REGIONAL/PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL
2006 2007	REPRESENTAÇÃO NA CONF. DO MEIO AMBIENTE INFANTO-JUVENIL
2006-2007	CRIAÇÃO DAS “SALAS VERDES”
2006-2008	PROJETO ESCOLA NO PARQUE (P.E DO ALTO RIBEIRA)
2006-2008	PROJETO CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE DO PALMITO JUÇARA PARA FINS DE GERAÇÃO DE RENDA
2006-HOJE	PROJETO CRIANÇA ECOLÓGICA
2007 - 2008	PROJETO "CONHECENDO O PARQUE MORRO DO OURO"
2007/2008	PROJETO EM CENA EM AÇÃO! EDUCOMUNICAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DA AGENDA 21 NO MUNICÍPIO DE CANANÉIA
2006/2007	PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CAPACITAÇÃO EM ASSOCIATIVISMO
2007/2008	PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE FOSSA SÉPTICA BIODIGESTORA NA COMUNIDADE DO BAIRRO RIBEIRÃO DOS PONTES.- APIAI
2007/2008	PROJETO EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO DO ALTO VALE DO RIBEIRA, JUNTO AS ESCOLAS E INTEGRAÇÃO REGIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO
2007/2008	PROJETO CAMPANHA PESCA CONSCIENTE - IGUAPE
	PROJETO “MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E EDUCAÇÃO”
2007/2008	PROJETO IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES PILOTO DE FOSSAS SÉPTICAS E CONVERSÃO DA COLETA SANITÁRIA EM ADUBO ORGÂNICO EM CAJATI
2008/2009	PROJETO DE REFLORESTAMENTO DE ÁREAS DEGRADADAS E DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SÓCIO-AMBIENTAIS NO BAIRRO CONCHAS EM CAJATI
2007/2008	PROJETO FORTALECENDO O PROTAGONISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS FAMÍLIAS QUILOMBOLAS – BARRA DO TURVO
2001	PROJETO TOM DA MATA
1993	PROJETO REPLANTAR
2004	DESCIDA VERDE DO RIO JUQUIÁ – COLETA DE LIXO
2008	PROJETO PEDRA SOBRE PEDRA
2008-2009	PROJETO PEIXE
2004	PROJETO VIVEIRO NA ESCOLA
2009	RECUPERAÇÃO DA MATA CILIAR
2007	ENCONTRO DAS EMBARCAÇÕES ENCONTRO DAS ÁGUAS
2009	PROJETO DE RECICLAGEM “SEPARE”
2003	APROVAÇÃO DA LEI MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
2003	PRODUÇÃO DE MUDAS DE JUÇARA NO ABRIGO DE ITARIRI
1998-2001	PROJETO ESCOLA EMERGENTE
2005	ECOTURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM SÃO LOURENÇO DA SERRA
2007	PROJETO RECICLANDO LIXO NAS ALDEIAS INDÍGENAS
1996-1998	PROJETO MATA AUXILIAR
1993-1994	REMADA DA ESPERANÇA
2007	COLETA SELETIVA

2007	REFLORESTAMENTO DA MATA CILIAR
1969	CRIAÇÃO DO CENTRO TUZINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
2000	CRIAÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
2003	LIMPEZA DO RIO CORUJA
2006	PONTO DE CULTURA "BARRO E TRANÇA" - USO SUSTENTÁVEL DO BARREIRO
2009-2010	PROJETO "REDE DE EMPREENDEDORISMO DE INICIATIVAS COMUNITÁRIAS" CANANEIA
	REDE JUÇARA - VALE DO RIBEIRA
2005	PROJETO PLANO DE MANEJO DAS PROPRIEDADES RURAIS DO ENTORNO DO P.E. CARLOS BOTELHO
1998 - 2002	AGENDA DE ECOTURISMO NO VALE DO RIBEIRA
2010 - 2012	PONTO DE CULTURA "UM RIO DE CULTURA"
	JORNADA DE ESTUDOS SOBRE CRISE ALIMENTAR E ECONÔMICA MUNDIAL
2008	IMPLANTAÇÃO DE VIVEIRO COMUNITÁRIO DE MUDAS NATIVAS - BARRA DA CRUZ
2008	IMPLANTAÇÃO DE VIVEIRO COMUNITÁRIO DE MUDAS NATIVAS - QUILOMBO PEDRA PRETA
2008	IMPLANTAÇÃO DE VIVEIRO COMUNITÁRIO DE MUDAS NATIVAS - BRAÇO FEIO
2006 - 2008	PROJETO CARTÓRIO DA NATUREZA
2006 - 2008	PROGRAMA PERMANENTE DE EA NO BOSQUE MUNICIPAL DE REGISTRO
2009 - 2010	NOVATITUDE - GRUPO DE JOVENS DE PARIQUERA-AÇU
2008	VÍDEO-DOCUMENTÁRIO "SABERES CAIÇARAS - A REINVENÇÃO DA CULTURA CAIÇARA EM CANANÉIA"
2006	PONTO DE CULTURA "CAIÇARAS"
2003	PROJETO DE CONSERVAÇÃO DO PAPAGAIO DA CARA ROXA
2007	PUBLICAÇÃO DO LIVRO "SABERES CAIÇARAS: A CULTURA CAIÇARA NA HISTÓRIA DE CANANÉIA"
2004	PROJETO "O RIO E A MATA"
	PROJETO ALIMENTE-SE BEM E HORTAS NAS ESCOLAS INFANTIS DE REGISTRO
2006	PROJETO REMAR E PRESERVAR
2009	PROJETO CIRCUITO TURÍSTICO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS
2009	PLANOS DE MANEJO ESPELEOLÓGICOS
2005	PROJETO ECOTURISMO NA MATA ATLÂNTICA
2009	PROJETO JOVENS ECONSCIENTES NA CAVERNA DO DIABO
2010	IMPLANTAÇÃO DO VIVEIRO DE PRODUÇÃO DE MUDAS NATIVAS NA ESCOLA CAMILO JR.
2001	PROJETO UNISUL "COMUNIDADE SOLIDÁRIA"
	PROJETO MUNICÍPIO VERDE-AZUL
2010	PROJETO "PAISAGENS E AMBIENTE HUMANIZADOS"
2010	REDE DE VIVEIROS DO VALE DO RIBEIRA
2009	PROJETO "CONSERVA A RESTINGA"
2004 - 2010	PROJETO "O CAMINHO DAS ÁGUAS"
1998	PROJETO "PARQUE VIVO"
2006	PROJETO "VAMOS MUDAR O MUNDO"
1999 -2000	DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL DO VALE DO RIBEIRA
2008 - 2009	ENCONTROS DE EDUCAÇÃO POPULAR E AGROECOLOGIA
2006	PROGRAMA EDUCAÇÃO DE CHICO MENDES - FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS EM CANANÉIA
2010	PONTO DE CULTURA CABÔCO - UNIFICANDO A CULTURA LOCAL
	PRODUÇÃO DE MUDAS - FUNDAÇÃO BRADESCO

Apresentação 3:

A SITUAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA DO RIBEIRA DE IGUAPE E LITORAL SUL (CBH-RB)

Neste momento foram utilizados os resultados do Plano da Bacia e o Relatório de Situação dos Recursos Hídricos (CBH-RB) como instrumento para refletir e discutir sobre: Como é a ocupação da região e das práticas agrícolas/ Como o desenvolvimento influenciou a economia e o meio ambiente/ qual é a relação entre o uso da terra e a qualidade da Bacia/ como eram e estão a qualidade e a quantidade dos cursos de água da bacia? A água da bacia é destinada para quais usos? Estes usos comprometem a qualidade do meio ambiente?

Na apresentação, feita pela analista em Educação Ambiental da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Marta Organo Negrão (Encontros de Apiaí e Registro), e pelo professor Arlei Macedo (Encontros de Miracatu e Registro), foram destacados os seguintes aspectos:

O Comitê de Bacia é um Órgão Colegiado Tripartite de caráter consultivo e deliberativo pertencente ao Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIGRH) que gerencia os recursos do FEHIDRO e futuramente os oriundos da cobrança pelo uso da água. Entende-se por Órgãos Colegiados aqueles em que há representações diversas e as decisões são tomadas em grupo, com o aproveitamento de experiências diferenciadas. O termo colegiado diz respeito à forma de gestão na qual a direção é compartilhada por um conjunto de pessoas com igual autoridade, que reunidas, decidem. O Comitê da Bacia do Ribeira de Iguape é formado por 42 membros, sendo 14 de cada segmento: Órgãos estaduais, Prefeituras e Sociedade Civil.

Como instrumento de gestão o Comitê utiliza 2 documentos que norteiam suas ações: Plano de Bacia e Relatório de Situação dos Recursos Hídricos. O Plano de Bacia é o documento, atualizado a cada 4 anos, que contém as diretrizes gerais e metas de curto, médio e longo prazo. Já o Relatório de Situação dos Recursos Hídricos é atualizado todos os anos e utiliza indicadores que permitam acompanhar a evolução da situação dos recursos hídricos em cada bacia, facilitando assim a comunicação pública sobre a qualidade e disponibilidade dos recursos hídricos na bacia, avaliando o cumprimento dos programas previstos nos Planos de Bacia, propondo eventuais ajustes e subsidiando a tomada de decisão acerca de prioridades para a melhoria dos recursos hídricos nas bacias.

De acordo com a análise dos dados do atual Relatório de Situação foram levantados alguns pontos sobre a situação da Bacia do Ribeira de Iguape:

- Alta proporção de cobertura florestal nativa (66%) e baixa de uso agrícola (8,03%) e com pastagens (22,49%)
- Unidades de Conservação (9684 em 17.056,4 km² - 56%);
- Grande desmatamento no Alto Ribeira;

- Elevada disponibilidade de água superficial em relação à demanda, extensa e rica rede de drenagem;
- Alguns municípios com menor disponibilidade - uso de recursos subterrâneos e necessidade de economia e captações alternativas;
- Crescimento da população urbana e conseqüente diminuição da população rural;
- Qualidade da água na UGRHI é boa, com problemas locais:
- Fósforo na sub-bacia do Jacupiranga, que se reflete no Ribeira até o estuário.
- Casos de toxicidade no Alto Juquiá;
- Esgotos;
- Lixo;
- Rede de monitoramento pluviométrico com densidade adequada; necessita de integração e automatização, além da ampliação do monitoramento fluviométrico e da disponibilização dos dados em tempo real para defesa civil;
- A rede de monitoramento de qualidade da água superficial é insuficiente, e a de água subterrânea inexistente;
- Bairros e comunidades na zona rural, grande parte sem acesso a abastecimento público de água - áreas críticas há necessidade de projetos de captação da água da chuva e reuso;
- Coleta e tratamento de esgotos deficientes na zona rural e periurbana - São necessárias soluções alternativas;
- Muitos domicílios em áreas atendidas por redes de esgotos não ligados. Estudar e propor medidas viáveis.

A educação Ambiental no Comitê da Bacia do Ribeira de Iguape visa a conservação e recuperação dos Recursos Hídricos assim como a participação no sistema de gestão (comitê). Em suas apresentações, o professor Arlei Macedo destacou as várias demandas para a Educação Ambiental na Bacia, relacionadas diretamente aos recursos hídricos, como por exemplo, aos problemas que ameaçam a qualidade da água, como os esgotos domésticos, os resíduos sólidos urbanos (mais de 60% são depositados de forma inadequada) e os resíduos industriais. Ressaltou que há a necessidade de ampliar a representatividade das associações de moradores no Comitê, lembrando que apenas 2% destas entidades estão presentes no CBH-RB. Além disso, são necessárias ações de capacitação, divulgação e comunicação que atinjam os diversos públicos buscando a transformação de valores e posturas e a construção de sociedades sustentáveis.

DEBATE SOBRE A SITUAÇÃO AMBIENTAL DA BACIA EM CADA MICRORREGIÃO

Segue a síntese de aspectos destacados pelos participantes nos debates dos três encontros microrregionais relacionados à atual situação socioambiental da Bacia:

- Uso exacerbado de agrotóxicos na bananicultura (pulverização aérea), fator poluente das águas do Rio Ribeira e afluentes;
- Aumento das áreas de cultivo do Pinus e Eucalipto na região – Foi destacada a importância da pressão dos movimentos sociais que lutam contra a implantação da monocultura destas espécies no Vale;
- Necessidade de planejamento local sustentável com envolvimento e participação das comunidades;
- Ocupação de áreas por grandes bananicultores, que acabam inibindo os pequenos produtores;
- Necessidade de debates sobre as mudanças que estão sendo propostas para o Código Florestal e que podem trazer prejuízos para a região;
- Ausência de saneamento no meio rural;
- Ausência de políticas públicas de coleta seletiva;
- Dificuldades para discussão e implantação de projetos de educação ambiental na região;
- Falta de qualificação profissional para suprir as demandas de trabalho na região;
- Necessidade da implantação de cursos e/ou disciplinas sobre Agroecologia na região;
- Necessidade de fortalecer as práticas e ações educativas que visam a transição para a Agroecologia e o desenvolvimento sustentável;
- Aumento da área da pecuária tradicional e consequente degradação ambiental;
- Necessidade de plano de contingência em relação aos problemas ambientais causados pelo derramamento de cargas poluentes e perigosas na BR-116;
- Ausência de integração de políticas públicas em Educação Ambiental do Município com o Estado e a União;
- Necessidade de garantir - na base das comunidades - a execução da Política Estadual de Meio Ambiente;
- Necessidade de garantir a implementação do Plano de Educação Ambiental;
- Falta de participação e discussão entre os diversos segmentos da população, relacionadas aos modelos de desenvolvimento para a região;
- Necessidade de garantir o olhar das políticas públicas para as vocações específicas da região;
- Faltam ações conjuntas e articuladas para o cumprimento das diretrizes do Município Verde

Azul, como lixo mínimo, coleta seletiva, arborização urbana, mata ciliar, Educação Ambiental;

- Poluição do rio Jacupiranguinha pela Bunge;
- Necessidade de garantir o apoio a projetos e ações de agricultura, piscicultura e pecuária sustentável;
- Propiciar negociações com órgãos fiscalizadores ambientais que garantam a produção sustentável, em harmonia com a natureza;
- Necessidade de efetivar o diálogo entre políticas públicas e a sociedade.

TRABALHOS EM GRUPO PLANEJANDO O FUTURO “OUTRO CENÁRIO É POSSÍVEL”?

Neste momento houve a divisão dos participantes em grupo para refletir e propor sobre:

a) Quais as potencialidades e problemas ambientais enfrentados no âmbito da bacia? (Como imaginamos a situação dos recursos hídricos, do meio ambiente para a região em 2020-2030? Como imaginamos a ocupação do solo tanto do meio urbano como no rural qual será a principal atividade econômica? O que se espera da região 2020-2030?)

b) Como deve ser feita a Educação Ambiental na Bacia para valorizar as potencialidades, enfrentar os problemas e garantir a recuperação, conservação e uso sustentável da água? (Quais as ações em educação ambiental devem ser colocadas em prática na bacia para melhorar as condições ambientais, a qualidade da água e qualidade de vida)?

c) Quais devem ser as políticas de apoio, financiamento, monitoramento e avaliação de resultados das ações em educação ambiental? (Como garantir a sustentabilidade do Programa de EA na Bacia?)

RESULTADOS DOS TRABALHOS EM GRUPO POR MICRORREGIÃO:

ENCONTRO MICRORREGIONAL APIAÍ

10/03/2010 - TRABALHOS EM GRUPO

a) Quais as potencialidades e os principais problemas enfrentados no âmbito da Bacia do Ribeira?

Potencialidades

- Existência de muitas comunidades tradicionais
- O Turismo Ecológico
- Existência de muitas Unidades de Conservação
- Agroecologia

Problemas

- Muita burocracia para receber recursos para projetos na área ambiental;
- Dificuldade das associações escreverem e aprovarem projetos (os projetos precisam ser mais acessíveis às famílias assentadas);
- Saneamento básico precário nas zonas rurais;
- Falta apoio técnico para escrever projetos;
- O recurso dos projetos aprovados demora a chegar;
- Necessidade de tratamento de água;
- Falta reflorestamento na mata ciliar;
- Falta fiscalização efetiva sobre os recursos florestais e os recursos hídricos da região;
- Falta conscientização da população;
- Falta cuidado com os mananciais;
- Falta estabelecer regras para o plantio de eucalipto e pinus;
- Falta protagonismo juvenil na política ambiental;
- Falta regularização de áreas de plantio;
- Falta orientação aos agricultores e pecuaristas.

b) Como deve ser feita à Educação Ambiental na Bacia para valorizar as potencialidades, enfrentar os problemas e garantir a recuperação, conservação e uso sustentável da água?

- Promoção da conscientização ambiental;
- Implantação de projetos de sensibilização constante da população na separação e destinação adequada do lixo;
- Implantação de projetos de fossas sépticas para toda a zona rural e assentamentos;

- Implantação de projeto de reaproveitamento e reuso da água para todo o Vale do Ribeira;
- Implantação de projeto de cisternas nas escolas para reuso da água da chuva;
- Adequação das descargas e torneiras adaptadas para o menor consumo de água;
- Implantação de trabalhos com compostagem nas escolas;
- Orientação das merendeiras na separação adequada do lixo;
- Incentivo ao aumento da visitação nas Unidades de Conservação;
- Promoção da Educação Ambiental visando o saneamento básico rural;
- Capacitação dos gestores das Prefeituras sobre reciclagem do lixo nas comunidades;
- Promoção de eventos que divulguem e discutam exemplos de projeto com lixo e reciclagem que tiveram êxito;
- Formação de uma rede para coleta de lixo eletrônico para o Alto Vale;
- Implantação de projeto de artesanato com pneus, reaproveitamento de lixo dentro da escola;
- Implantação de projeto de horta para a alimentação escolar na rede municipal e estadual de ensino;
- Realização da coleta seletiva com orientação da população sobre a limpeza e o destino do material;
- Promoção da Arte Educação com sucatas;
- Criação de lei municipal de educação ambiental;
- Monitores ambientais e a rede hoteleira praticando a educação ambiental e atuando como agentes multiplicadores da preservação e conservação;
- Promoção de espaços de debates para esclarecer a questão de pagamento por serviços ambientais e o sequestro de carbono;
- Promoção de encontros com associações para esclarecer práticas de EA em todos os municípios;
- Estabelecimento de parcerias e ações para projetos relacionados ao lixo;
- Publicação de materiais de divulgação e informação em rádios e outras mídias sobre a questão ambiental;
- Promoção de ações que trabalhem o protagonismo juvenil nas escolas;
- Promoção de ações que trabalhem o protagonismo juvenil nas associações de monitores ambientais;
- Implantação de projetos de lei para os produtores rurais preservarem as nascentes;
- Criação de uma linha de financiamento no Comitê que destine recursos aos proprietários de terra que preservam as nascentes;
- Promoção de ações em EA relacionadas à água junto aos moradores da Bacia;

- Incentivo para as comunidades visitarem as Unidades de Conservação locais;
- Implantação de plantios para reposição de mata ciliar;
- Promoção da separação adequada do lixo, a coleta seletiva;
- Capacitação dos agentes públicos em planejamento urbano;
- Criação de políticas públicas de coleta seletiva e sensibilização para o destino adequado do lixo;
- Implantação de projetos com lixo eletrônico;
- Implantação de projetos de fossas sépticas;
- Implantação de projetos de saneamento básico e estação de tratamento de esgoto;
- Realização do mapeamento de ações em Educação Ambiental;
- Realização do mapeamento de associações, cooperativas ONGS e etc;
- Promoção de ações que trabalhem a sensibilização da população;
- Promoção da valorização cultural da região;
- Promoção da organização comunitária;
- Implantação de projetos de educomunicação;
- Formação e capacitação para participação da comunidade (nos fóruns, instâncias, debates, associações, etc)-(nota: governança democrática);
- Fortalecimento do Protagonismo social, formação de lideranças comunitárias, urbanas e rurais para o desenvolvimento de projetos;
- Necessidade de resgatar as agendas 21 rural, agenda 21 dos municípios (nota: é difícil falar em educação ambiental quando necessidades básicas não são supridas);
- Fortalecimento da rede de comunicação ambiental;
- Incentivo ao envolvimento de lideranças religiosas em Educação Ambiental;
- Criação de espaços de discussão sobre leis ambientais que orientem as comunidades rurais a adequarem suas práticas;
- Promoção da comunicação sobre o meio ambiente em todos os meios de comunicação (rádio, TV, jornal, internet);
- Realização do levantamento e catalogação das associações de moradores.

Público Alvo da EA (para quem, espaços e segmentos):

- Comunidades dos bairros;
- Líderes religiosos;
- Cidadãos comuns;
- Monitores ambientais;

- Prefeituras e gestores locais;
- Pequenos agricultores;
- Assentamentos rurais;
- Comunidades tradicionais;
- Jovens;
- Alunos das escolas da rede pública de ensino;
- Professores da rede pública de ensino;
- Merendeiras da rede pública de ensino.

c) Quais devem ser as políticas de apoio, financiamento, monitoramento e avaliação de resultados das ações em educação ambiental?

- Projetos de ação continuada e permanente;
- Políticas de financiamento para projetos ambientais em associações;
- Representação microrregional na Câmara Técnica de Educação Ambiental do Comitê para discutir a temática do Vale do Ribeira;
- Garantia da continuidade dos projetos;
- Realização das reuniões do CBH-RB no Alto Vale;
- Destinação de determinado percentual de recursos destinados à educação ambiental nos orçamentos de cada município;
- Estímulo às empresas regionais que geram ônus ao meio ambiente para financiarem iniciativas em educação ambiental;
- Capacitação das pessoas para serem agentes multiplicadoras de práticas ambientais sustentáveis;
- Criação de políticas públicas para que as empresas apoiem projetos de preservação do meio ambiente;
- Criação de políticas públicas para reverter o ICMS Ecológico para projetos na área ambiental;
- Criação de fundo municipal de meio ambiente;
- Criação de lei municipal que insira a educação ambiental de forma interdisciplinar no currículo das escolas municipais.

ENCONTRO MICRORREGIONAL MIRACATU

17/03/2010 - TRABALHOS EM GRUPO

a) Quais as potencialidades e os principais problemas enfrentados no âmbito da Bacia do Ribeira?

Potencialidades

- Região muito rica, com diversidade natural e cultural;
- Escolas da rede pública de ensino como referência em trabalhos e ações de EA

Problemas

- Questão do lixo, problemas com a geração e a destinação adequada;
- Falta de gestão pública na área ambiental;
- Falta preocupação da CETESB e Sabesp quanto aos problemas ambientais;
- Falta implantação da coleta seletiva nos municípios;
- Necessidade de sensibilizar e incentivar a sociedade civil em relação ao meio ambiente;
- Necessidade de promover a conscientização dos gestores públicos;
- Falta protagonismo no movimento socioambiental;
- Dificuldades de articulação e participação da sociedade civil;
- Falta apoio do governo para articulação da sociedade;
- Dificuldade de estabelecer parcerias;
- Falta de fiscalização para colocar em prática a preservação ambiental;
- Uso desenfreado de agrotóxicos até na margem dos rios;
- Existência de fábricas clandestinas de palmito – problemas com a extração ilegal e roubo de palmito juçara;
- Falta de políticas públicas de geração de renda e inclusão social;
- Desmatamento na beira dos rios;
- A estrutura das prefeituras dificulta a articulação, disseminação e o intercâmbio em ações ambientais que estão acontecendo;
- Falta documentação e registro de todas as ações que ocorrem na área de educação ambiental;
- Os professores pecam em falar de problemas ambientais que estão muito longe dos olhos deles e da região onde moram, como por exemplo, a Amazônia. É preciso se situar sobre as fortalezas e problemáticas atuais e ambientais que os cercam no local;
- Dificuldade na separação de recicláveis pelos alunos das zonas rurais;
- Falta de parcerias;
- Faltam iniciativas das comunidades - esperam o poder público para resolução de problemas

b) Como deve ser feita à Educação Ambiental na Bacia para valorizar as potencialidades, enfrentar os problemas e garantir a recuperação, conservação e uso sustentável da água?

- Promoção da educação cidadã;
- Geração de sistemas e redes de informação;
- Criação de espaços de disseminação das ações ambientais entre os municípios e cidadãos;
- Realização de levantamento sobre quais são os desejos dos cidadãos;
- Implantação e incentivo para a coleta seletiva nos municípios;
- Promoção dos espaços escolares para a capilaridade da informação e na transmissão do conhecimento para dentro da família;
- Estímulo à implantação da Agenda 21 local e o planejamento local;
- Promoção da educação e apoio à geração de renda para a comunidade através de projetos de pagamento por serviços ambientais;
- Promoção de ações que trabalhem com Arte Educação para sensibilizar a população em relação à valorização da cultura e o meio ambiente;
- Promoção de ações que trabalhem os valores de cidadania dentro da família;
- Fortalecimento das iniciativas já existentes;
- Promoção de debates sobre quais são os papéis da sociedade e as lições de cidadania;
- Promoção de debates sobre o que é dever do Estado e do cidadão;
- Fortalecimento da organização das comunidades;
- Promoção nas escolas, de forma interdisciplinar, de ações que mostrem o que é o Vale do Ribeira;
- Promoção de espaços de discussão para a informação das populações quanto à conservação ambiental e melhor qualidade de vida;
- Promoção de parcerias;
- Disponibilização de informações sobre o problema do aquecimento global;
- Valorização dos saberes tradicionais dos povos do Vale do Ribeira;
- Promoção da conservação da água
- Implantação de saneamento básico

Público Alvo da EA (para quem, espaços e segmentos):

- Comunidades ribeirinhas
- Caiçaras
- Indígenas

- Jovens
- Formadores
- Monitores ambientais
- Meios de comunicação (Rádios)
- Prefeituras
- Secretarias de Agricultura
- Associações de bairro
- Gestores públicos

c) Quais devem ser as políticas de apoio, financiamento, monitoramento e avaliação de resultados das ações em educação ambiental?

- Promoção da publicidade e da divulgação das ações em EA que estão sendo realizadas;
- Criação de um fórum de discussão e monitoramento das ações;
- Criação de uma rede para discussão das ações;
- Articulação de apoios e parcerias;
- Criação de espaços de troca de experiências em ações ambientais;
- Realização de parcerias entre população e órgãos de fiscalização;
- Busca de apoio para as ações;
- Reverter recursos do ICMS Ecológico para ações de educação ambiental continuada.

ENCONTRO MICRORREGIONAL REGISTRO

24/03/2010 - TRABALHOS EM GRUPO

a) Quais as potencialidades e os principais problemas enfrentados no âmbito da Bacia do Ribeira?

Potencialidades

- Turismo;
- Ecoturismo;
- Agroecologia;
- Riqueza cultural;
- Comunidades fortes;
- Piscicultura/Aquicultura;
- Existência de muitas iniciativas na região, diversidade (agrofloresta, pupunha, plantas ornamentais, búfalos, etc);
- Matas e Água

Problemas

- Dificuldades para obtenção de financiamento de projetos;
- Falta de apoio e parcerias;
- Dificuldade de discutir questões ambientais dentro do atual modelo de desenvolvimento econômico;
- Existência de muitas Unidades de Conservação, o que pode representar tanto ameaças como oportunidades às comunidades tradicionais;
- Êxodo rural por falta de alternativas econômicas;
- Ocupação desordenada;
- Assoreamento dos rios
- Extração ilegal do palmito juçara
- Pouco investimento no turismo sustentável e na monitoria ambiental
- Faltam subsídios, apoio para as comunidades tradicionais que vivem dentro das Unidades de Conservação;
- Falta informação para a população sobre as legislações ambientais vigentes
- Falta informação sobre a possibilidade de financiamento de projetos
- Há preocupação com a consciência ambiental das empresas
- Dificuldade na captação de recursos
- Banalização dos conceitos e ações em educação ambiental

- Necessidade de trabalhar a organização comunitária (fortalecimento de associações)
- Falta de articulação e trabalho integrado entre os setores
- Preocupação com propostas de reserva legal e créditos de carbono. Preocupação também com recursos da compensação retornar para o meio ambiente, para não ocorrer como o ICMS Ecológico
- Interferências político-partidárias nas ações
- Problema com esgoto na Prainha da Balsa da Ilha comprida – quiosques sem estrutura
- Falta de saneamento rural e urbano
- Muitos documentos e ações realizadas na região (ex: territórios da cidadania) são mal aproveitados, demonstrando falta de sinergia entre os poderes
- Deficiência dos órgãos públicos
- Falta de capacitação
- Faltam cursos universitários, graduação e pós, voltados à realidade da região
- Dificuldade de acesso à universidade pelos alunos da região
- Falta investimento para ampliação da UNESP
- Licenciamento ambiental breca o manejo e produção de espécies nativas da fauna e flora
- Barra do Turvo e Cajati – necessário plano de ordenamento territorial, envolvendo SAA e SMA planejamento e uso da terra. (nota: aqui se pode perceber tanto o aspecto de planejamento quanto de sinergia entre instituições)
- Turismo: pode ser visto tanto quanto uma potencialidade quanto um problema, pois ainda é desordenado

b) Como deve ser feita à Educação Ambiental na Bacia para valorizar as potencialidades, enfrentar os problemas e garantir a recuperação, conservação e uso sustentável da água?

- Criação de políticas e diretrizes para que empresas da região revertam recursos para atividades em EA;
- Criação de políticas ambientais municipais para que a questão ambiental seja obrigatória nas empresas;
- Fortalecimento das discussões que acontecem nos grupos já existentes como conselhos e etc;
- Melhoria da comunicação e articulação entre os grupos já existentes;
- Criação de espaços de articulação em grupos (redes ou fóruns);
- Incentivo e fomento à cooperação e não à competição;
- Promoção da educação ambiental voltada à realidade do Território;
- Promoção da educação ambiental nos bairros favorecendo o envolvimento dos cidadãos

comuns;

- Organização da sociedade civil para conhecimento sobre o que acontece nos municípios e reivindicação de seus direitos;
- Criação, utilização e fortalecimento de meios de comunicação e articulação para divulgação e troca de experiências em relação ao meio ambiente;
- Promoção de conferências de bairro, criação de espaços de discussão para ajudar a levantar diagnósticos ambientais;
- Promoção de discussões sobre questões ambientais na e com a UNESP;
- Busca de maior envolvimento e estímulo da UNESP em projetos ambientais e relacionados ao desenvolvimento sustentável;
- Promoção da EA no núcleo familiar com as comunidades;
- Realização de ações junto ao CRAS para atingir os bairros rurais;
- Centralização de núcleo de coleta seletiva;
- Realização de EA nos diferentes ambientes urbanos;
- Informação ao público sobre as potencialidades das Unidades de Conservação locais;
- Valorização das potencialidades locais, como o ecoturismo e a agroecologia;
- Criação de núcleos ambientais;
- Criação de parques municipais;
- Fortalecimento dos grupos de discussão em EA;
- Fortalecimento do trabalho e formação dos coletivos jovens educadores;
- Fomento à visão de que a Educação Ambiental não deve ocorrer só nas escolas – deve abarcar os vários segmentos sociais;
- Criação de áreas verdes (Parques, etc);
- Fomento, estímulo e fortalecimento de estruturas educadoras – pontos de cultura, salas verdes, coletivos jovens;
- Utilização dos veículos de comunicação como Rádio e TV;
- Promoção de campanhas de conscientização e sensibilização em EA.

Público Alvo (para quem, espaços e segmentos):

- Ribeirinhos;
- Comunidades Rurais;
- Defesa Civil;
- Associações;
- Agentes de saúde;

- Lideranças comunitárias;
- Lideranças religiosas;
- Professores;
- Polícia Ambiental (papel mais educativo e menos punitivo);
- Políticos;
- Jovens;
- Estudantes;
- Parques, UCs;
- Pontos de Cultura
- Salas Verdes
- Coletivos Jovens
- Meios de Comunicação

c) Quais devem ser as políticas de apoio, financiamento, monitoramento e avaliação de resultados das ações em educação ambiental?

- Incorporação da EA nas ações e atividades que já estão sendo desenvolvidas;
- Reverter recursos da cobrança da água para a EA;
- Participação na discussão de destinação de recursos anuais do Comitê da Bacia Hidrográfica;
- Busca de apoios e parcerias;
- Criação de indicadores para o monitoramento e a avaliação do projeto;
- Promoção de informação e divulgação das ações em jornais, revistas, rádios, internet;
- Sistematização, em banco de dados, de tudo o que está acontecendo em EA na internet;
- Porcentagem dos recursos da cobrança pelo uso da água deve ser destinada a conservadores da água e à educação ambiental;
- Componente de educação ambiental deve valer pontos para o FEHIDRO;
- Destinação de recursos do pré-sal e ICMS Ecológico para Educação ambiental;
- Criação da Câmara Técnica de Educação Ambiental dentro do CBH-RB;
- Desenvolvimento de trabalho sobre o protagonismo para o empoderamento das questões ambientais

Princípios e conceitos de EA a serem trabalhados no Plano Diretor/Encontro Registro:

- O ser humano como parte do ambiente;
- O educador não pode só falar, tem de praticar também;

- Ampliação dos espaços de participação da comunidade local;
- Trabalho de EA deve ser feito a partir da base, construído a partir das necessidades e vontades das comunidades locais;
- Necessidade de garantir investimento financeiro para a educação ambiental;
- Educação ambiental tem de ser ação prática;
- Educação ambiental tem de trabalhar com as particularidades de cada grupo;
- Educação ambiental deve resgatar os valores que hoje estão se perdendo e promover a mudança de paradigmas (modo de produção, família, cidadania, cooperação, espiritualidade, etc);
- Educação Ambiental deve perpassar todas as áreas;
- Conceito de comunidades aprendentes – aprender com os mais velhos;
- Fortalecimento da sociedade civil para a construção das iniciativas;
- Fortalecimento da Economia Solidária;
- Fortalecimento das organizações comunitárias;
- Promoção da reflexão sobre os modelos de desenvolvimento;
- Promoção da educação ambiental baseada na organização comunitária;
- Promoção da educação ambiental na Economia Solidária.

ESCOLHA DOS DELEGADOS PARA A SEGUNDA RODADA

ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Após a plenária com a apresentação das propostas dos grupos, os participantes escolheram os representantes de cada microrregião para participarem da segunda rodada do Encontro de Educação Ambiental, a ser realizado em Registro, em data ainda a ser confirmada, e que deverá reunir as três microrregiões do Vale do Ribeira - Alto, Baixo e Médio Vale/Lagamar – para definir as propostas do Plano de Educação Ambiental da Bacia do Ribeira, além de seus princípios, diretrizes e linhas temáticas. Ressalte-se que a segunda rodada é aberta a todos os interessados, mas estando já garantidas as vagas aos representantes de cada microrregião e que participaram do processo de discussão já realizado pelo Projeto.

A metodologia da segunda rodada do Encontro Regional bem como a discussão e a sistematização das propostas para elaboração do Plano de Educação Ambiental da Bacia do Ribeira de Iguape serão discutidas e definidas em reunião prévia do Conselho de Educadores Ambientais do Projeto, fórum consultivo que auxilia no debate, formulação e validação das propostas que estão sendo construídas durante o processo de elaboração do Plano de Educação Ambiental. A reunião do Conselho deverá ser agendada em breve pela equipe técnica do IDESC.

Para a segunda rodada do Encontro Regional, foram eleitos 15 representantes do Alto Vale, 11 do Médio Vale e 20 da microrregião do Baixo Vale/Lagamar, conforme lista que segue abaixo:

NOMES DOS DELEGADOS PARA A SEGUNDA RODADA DO ENCONTRO REGIONAL
ALTO VALE:

Paula Daniel Fogaça (Dep. Meio Ambiente - Apiaí)
Ilza Louse (Diretoria Regional de Ensino – Apiaí)
Emily Gabriele de Santos Albino (Colégio Cecília Meirelles – Apiaí)
Amanda Ferrenha (Colégio Cecília Meirelles – Apiaí)
Jonas Mendes Junior (Departamento Meio Ambiente – Itaóca)
Moacir Gomes de Amorim (Secretaria de Educação – Itaóca)
Odair Batista Sales da Rocha (CATI – Ribeira)
Benedito Santana (Gestão Ambiental/Unisepe – Iporanga)
Ana Caroline (Colégio Cecília Meirelles – Apiaí)
Alexandre Pereira de Oliveira (Clube da Sucata – Iporanga)
Luiz Paulo Alves Galvão (Ponto de Cultura – Apiaí)
Aparecido Moura de Lima (Departamento de Turismo – Apiaí)
Luciani Santos Fernandes (Ponto de Cultura – Apiaí)
Michel Marques (Assentamento Professor Luís Davi Macedo – Apiaí)
Orazil Alves Pereira (Assentamento Professor Luís Davi Macedo – Apiaí)

MÉDIO VALE:

Tarcis da Silva (Sindicato Rural – Tapiraí)
João Lira da Silva (Aldeia Guarani Uruty -Miracatu)
Yuli F. Soares (estudante Unisepe – Miracatu)
Emerson Correia dos Reis (estudante Unisepe – Miracatu)
Danielly Cruz da Silva(estudante Unisepe – Miracatu)
Cesar Pegoraro (Vitae Civilis – São Lourenço da Serra)
Hernani Souza (Prefeitura Municipal – Juquitiba)
Márcio Luis Matsumoto (Diretoria Regional de Ensino – Miracatu)
Gilvan Valdomiro de Miranda (Professor – Miracatu)
Adilson J.C. Oliveira (Prefeitura – Pedro de Toledo)

BAIXO VALE E LAGAMAR:

João Antonio de Moraes Neto (PE do Rio Turvo - Núcleo Cedro)
Vinaldo Ribeiro Zator (Associação Vidas Verdes – Pariquera-Açu)

Alexandre Marques de Souza (Grupo Pé no Mato – Eldorado)
Edson Ney Barbosa (Prefeitura - Eldorado)
Cleber Rocha Chiquinho (Rede Cananéia)
Ana Tereza Krauss (Educadora - Eldorado)
Luana de Mello (Gestão Ambiental/Unisepe - Rede Cananéia)
Eduardo Nammur Gorgone (Registro)
Sandra Regina dos S. B. de Carvalho (Professora - Sete Barras)
Gilberto Otta (Prefeitura - Sete Barras)
Guilhermo Denaro (Aquivale - Regional)
Ivy Wiens (ISA - Eldorado)
Larissa Célia Ribeiro Dias (Prefeitura - Registro)
André Murtinho (Coletivo Educador - Cananéia)
Calos Alberto (Associação Vidas Verdes – Pariquera-Açu)
Luzaoir Machado (EDR-CATI - Registro)
Fernanda Ribeiro de Franco (Instituto Ambiental Vidágua – Ilha Comprida)
Paulo Henrique L. Z (Educador - Iguape)
Luciana Jacqueline Cavalcante (Educadora - Juréia-Itatins)
Cláudio Sales (Parque Estadual Campina do Encantado – Pariquera-Açu)

Depoimentos dos delegados:

Ao final de cada encontro os delegados, escolhidos para participarem do segundo encontro em Registro, foram convidados pela equipe técnica do Projeto para darem um breve depoimento sobre o evento.

A seguir apresentamos a transcrição de alguns desses depoimentos

Paula Daniel Fogaça (Dep. Meio Ambiente - Apiaí): “As expectativas que tínhamos de que esse seria mais um encontro foram superadas. O encontro provou que a gente tem idéias específicas e certas do que o Vale do Ribeira precisa. Eu acho que as demandas que saíram daqui são muito boas e bem direcionadas, além de serem bem significativas, pelo menos para nós aqui do Alto Vale. Esperamos que as idéias saiam do papel e que a próxima etapa seja de ações concretas.”

Michel Marques (Assentamento professor Luís Davi Macedo - Apiaí): “Eu acho que a participação de todas as pessoas, principalmente quando você junta vários municípios, nos dá uma realidade maior e então nosso debate fica forte. Aqui nós estamos elaborando idéias, e como Karl Marx disse: “Idéias podem mudar o Mundo”, agora a gente precisa lutar para colocar essas idéias

em prática. O Vale do Ribeira tem uma condição especial, porque quando você entra aqui você já está vivendo a Educação Ambiental: a questão do rio, da floresta, das árvores, das culturas... isso tudo é educação ambiental e o homem tem um papel fundamental: ele pode aumentar essa reserva ou diminuir.”

Alexandre Pereira de Oliveira (Clube da Sucata – Iporanga): “Eu vi com bons olhos o encontro, porque quando você pega a realidade de vários municípios dá pra compreender as nossas dificuldades, que são muito parecidas: o saneamento básico, coleta seletiva, entre outros. Na teoria, a educação ambiental é muito interessante, mas é muito difícil você colocar em prática. Para o ser humano essa é uma questão muito nova e, com o aumento populacional, o aterro, o lixo e as favelas estão chegando muito próximos à nossa casa e então você começa a sentir na pele que é necessário se fazer tudo isso, porque não se tem mais para onde fugir. A gente tem que levantar os problemas e fazer educação ambiental na prática. Esse negócio de faz o que eu mando e não olha o que eu faço não funciona mais.”

Gilvan Valdomiro de Miranda (Professor – Itariri): “Houve bastante troca de idéias, levantamento de problemas, de questões e supostas tentativas de solução. Eu espero que isso não fique estacionado só nessa reunião. E se a gente puder resolver pelo menos um por cento dos problemas que foram discutidos aqui, estaremos ajudando muito o meio ambiente. Eu vejo a educação como necessidade e urgência e esse grupo como uma esperança que a gente precisava, porque estamos chegando ao caos.”

João da Silva (Representante Aldeia Guarani - Miracatu): “Hoje tive uma experiência muito boa. Foi algo que me chamou muito atenção entender um pouco sobre os problemas que acontecem no meio urbano. A concepção do povo indígena em relação à educação é muito diferente e tradicional. Podemos dizer que o povo indígena já praticava há milhares de anos o que hoje se chama de agrofloresta, manejo sustentável e outras coisas que o povo deve tentar aprender mais com o indígena. Eu vejo que o foco da educação ambiental deve ser voltado para esses povos tradicionais que há milhares de anos vem conseguindo preservar o meio ambiente.”

Alexandre Marques de Souza (Grupo Pé no Mato – Eldorado): “Eu vim para o encontro com uma expectativa negativa, porque nós aqui do Vale sempre criamos uma expectativa com esse tipo de evento e o movimento ambiental desperta muito isso. Mas, a partir da metade da manhã, eu comecei a acreditar que isso aqui vai ser muito proveitoso a médio e longo prazos, ou seja, a partir do momento em que as políticas públicas forem implementadas teremos como cobrar. Espero que a

gente possa acabar com o analfabetismo ambiental.”

Carlos Domingues (Associação Vidas Verdes – Pariquera-Açu): “Eu estou participando das atividades do projeto desde o começo e hoje foi um dia importante para essa questão da Educação Ambiental no Vale do Ribeira. A gente que vem atuando nessa área desde 2002 não tinha tido essa visão tão regional quanto hoje e para nós foi muito bom poder participar, como entidade que atua na área, desse encontro que visa melhorar o processo na região. Para a realidade do Vale do Ribeira a educação ambiental é muito importante e deve ser implantada de toda a forma.”

Ivy Wiens (ISA – Eldorado): “A reunião de Registro foi bem positiva, com uma grande participação e bem representativa: mais de setenta pessoas de diversas organizações não governamentais, professores e alunos, universidades e gestores. Eu vejo que a educação ambiental no Vale é muito pertinente com o conceito que a Política Nacional de EA prega que é conhecer, valorizar, se apropriar e então agir com relação a essa realidade. A linha do tempo traçada pelo projeto demonstrou que é realmente isso que acontece, ou seja, as pessoas se apropriam da realidade que as cercam e buscam meios de agir para solucionar problemas e fortalecer sua comunidade. No meu entendimento o levantamento mostrou que o Vale está no caminho certo e agora a gente precisa articular essas ações para que elas não sejam apenas pontuais, mas que se repitam na região como um todo.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado dos trabalhos realizados nos Encontros Microrregionais foi sistematizado pela equipe técnica do projeto a fim de subsidiar a elaboração de um documento prévio do Programa de Educação Ambiental do Comitê de Bacia. Esse documento deverá ser analisado e discutido pelo Conselho Técnico de Educadores Ambientais do projeto e, posteriormente, pelos participantes da segunda rodada do Encontro Regional de Educação Ambiental, onde será discutido e proposto o documento final do Programa de EA do CBH-RB. O documento final, por sua vez, deverá ser validado em Audiência Pública a ser realizada pelo Projeto. Este documento prévio contemplará ainda os resultados dos trabalhos em grupos da I Oficina de Educação Ambiental e dos debates ocorridos sobre Educação Ambiental nas reuniões do Conselho Gestor do Projeto.